

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Agrícola
Dezembro de 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IBGE

Presidenta da República
Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flavio Pinto Bolliger

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Alexandre Pires Mata

Carlos Alfredo Barreto Guedes

Carlos Antônio Almeida Barradas

Carlos Henrique Mesquita de Carvalho

Cláudio Ribeiro Gomes de Almeida

Mauro André Ratzsch de Andreazzi

Roberto Verone Ferry

Vitor Longo da Silva Filho

Editoração:

Alexandre Pires Mata

Thereza Christina Villela Branco

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e Rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola*

Estatística da produção pecuária*

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

*Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

1 - Produção Agrícola 2013	5
1.1 - Cereais, leguminosas e oleaginosas	5
1.2 - Estimativa de dezembro em relação a novembro	6
1.3 - Estimativa de dezembro em relação à produção obtida em 2012	8
2 – Perspectivas para a safra de 2014	13

TABELAS DE RESULTADOS – Safra 2013

1- Área, produção e rendimento médio – confronto das estimativas mensais dezembro/novembro – safra 2013 – Brasil	21
2- Área, produção e rendimento médio - confronto das estimativas para a safra 2013 com a safra de 2012 - Brasil	22
3- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	23
4- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas - comparação entre as safras de 2012 e 2013 - Brasil e Grandes Regiões	24
5 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	25
6 – Participação de área e produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, segundo os produtos agrícolas – Brasil	26

PRODUTOS:

Algodão herbáceo (em caroço)	27
Amendoim (em casca) – Total	29
Amendoim (em casca) 1ª safra	31
Amendoim (em casca) 2ª safra	33
Arroz (em casca)	34
Aveia (em grão)	37
Batata-inglesa – Total	38
Batata-inglesa 1ª safra	40
Batata-inglesa 2ª safra	41
Batata-inglesa 3ª safra	43
Cacau (em amêndoa)	44
Café (em grão) - Total	45
Café (em grão) - Arábica.....	47
Café (em grão) - Canephora.....	49
Cana-de-açúcar	50
Cebola	52
Cevada (em grão)	53

Feijão (em grão) – Total	54
Feijão (em grão) 1ª safra	57
Feijão (em grão) 2ª safra	59
Feijão (em grão) 3ª safra	62
Laranja	63
Mamona (em baga).....	66
Mandioca	67
Milho (em grão) – Total	70
Milho (em grão) 1ª safra	73
Milho (em grão) 2ª safra	76
Soja (em grão)	78
Sorgo (em grão)	80
Trigo (em grão)	82
Triticale (em grão)	83

TABELAS DE RESULTADO – PROGNÓSTICO DA SAFRA 2014

7- Confronto entre a área colhida, a produção e o rendimento médio obtidos na safra 2013 e a área a ser colhida, a produção e o rendimento médio esperados na safra 2014, dos principais produtos agrícolas – Brasil	84
8- Área, produção e rendimento médio – confronto entre prognósticos dezembro/novembro – safra 2014 - Brasil	85
9- Área de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2013 e 2014 – Brasil e Grandes Regiões	86
10- Produção de cereais, leguminosas e oleaginosas – comparação entre as safras de 2013 e 2014 – Brasil e Grandes Regiões	87

PRODUTOS

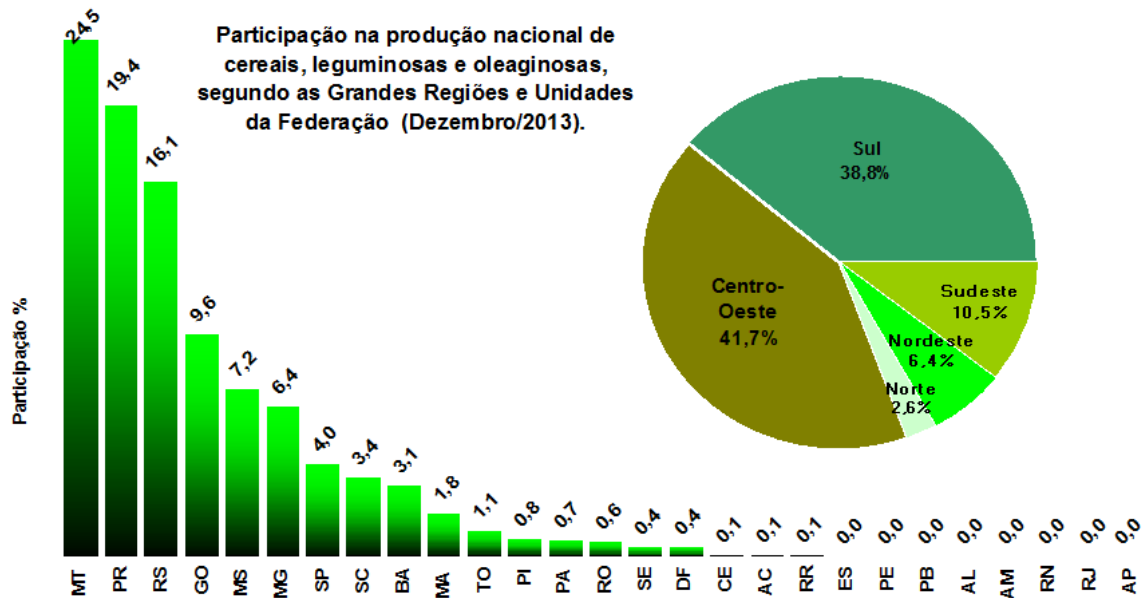
Algodão herbáceo (em caroço)	88
Amendoim (em casca) 1ª safra	89
Arroz (em casca)	90
Batata-inglesa 1ª safra	92
Café Arábica	93
Café Canephora	94
Cana-de-açúcar.....	95
Cebola	97
Feijão (em grão) 1ª safra	98
Fumo (em folha)	100
Mandioca	101
Milho (em grão) 1ª safra	103
Soja (em grão)	105

1 – Produção Agrícola 2013

1.1- Cereais, leguminosas e oleaginosas

A décima segunda estimativa da safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas¹ totalizou 188,2 milhões de toneladas², superior 16,2% à obtida em 2012 (161,9 milhões de toneladas), e com variação absoluta positiva de 1.378.853 toneladas na comparação com a estimativa de novembro (0,7%). A estimativa da área a ser colhida em 2013, de 52,8 milhões de hectares, apresentou acréscimo de 8,1% frente à área colhida em 2012 (48,8 milhões de hectares) e variação absoluta positiva de 108.889 ha em relação a área prevista no mês anterior (0,2%). O arroz, o milho e a soja são os três principais produtos deste grupo, que somados representaram 92,4% da estimativa da produção e responderam por 86,1% da área a ser colhida. Em relação ao ano anterior houve acréscimos na área de 7,4% para o milho, 11,7% para a soja e decréscimo de 0,9% na área colhida de arroz. No que se refere à produção, os acréscimos foram de 3,2% para o arroz, de 13,0% para o milho e de 24,3% para a soja, quando comparados a 2012.

Entre as Grandes Regiões, o volume da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas apresentou a seguinte distribuição: Centro-Oeste, 78,5 milhões de toneladas; Região Sul, 73,0 milhões de toneladas; Sudeste, 19,8 milhões de toneladas; Nordeste, 12,0 milhões de toneladas e Norte, 5,0 milhões de toneladas. Comparativamente à safra passada, foram constatados incrementos de 10,8% na Região Centro-Oeste, 32,2% na Sul, 2,8% na Sudeste, 0,7% na Nordeste e 4,0% na Norte. Nessa avaliação para 2013, o Mato Grosso liderou como maior produtor nacional de grãos, com uma participação de 24,5%, seguido pelo Paraná (19,4%) e Rio Grande do Sul (16,1%), que somados representaram 60,0% do total nacional previsto.

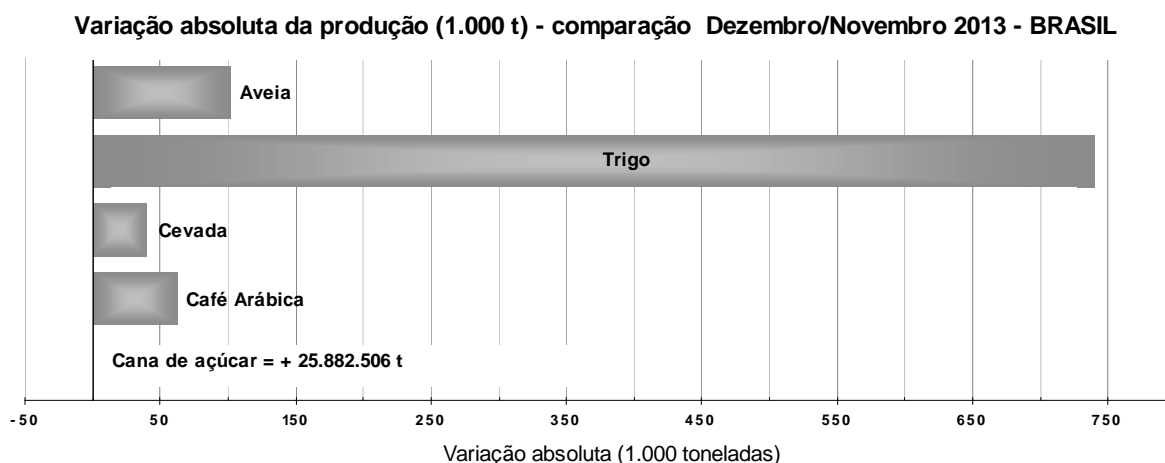
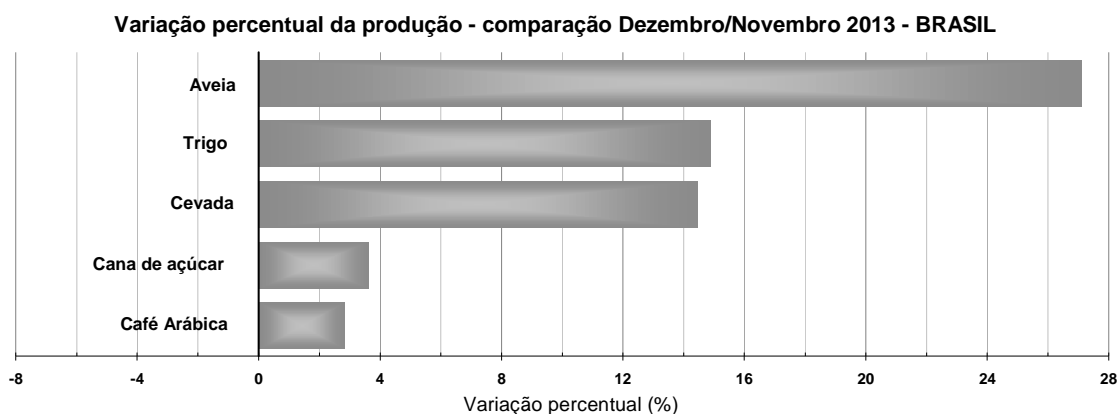


¹ Produtos: algodão herbáceo (caroço de algodão), amendoim (em casca), arroz (em casca), feijão (em grão), mamona (em baga), milho (em grão), soja (em grão), aveia (em grão), centeio (em grão), cevada (em grão), girassol (em grão), sorgo (em grão), trigo (em grão) e triticale (em grão).

² Em atenção a demandas dos usuários de informação de safra, os levantamentos de Cereais, leguminosas e oleaginosas foram realizados em estreita colaboração com a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab, órgão do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, continuando um processo de harmonização das estimativas oficiais de safra, iniciado em outubro de 2007, das principais lavouras brasileiras.

1.2 - Estimativa de dezembro em relação a novembro

No Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de dezembro destacaram-se as variações positivas nas seguintes estimativas de produção, comparativamente ao mês de novembro: aveia (27,1%), trigo (14,9%), cevada (14,5%), cana de açúcar (3,6%) e café arábica (2,8%).



CEREAIS DE INVERNO (em grão) - Para as lavouras de inverno, cujos cultivos concentram-se, predominantemente, nos estados da Região Sul do País, destacam-se os incrementos nos dados de produção da aveia (27,1%), cevada (14,5%) e trigo (14,9%). De um modo geral, as reavaliações positivas nos rendimentos médios destas culturas, respectivamente de 17,0%, 15,7% e 13,7%, foram as principais responsáveis pelo adicional na produção ora avaliado. As geadas ocorridas na Região ao longo do ciclo destas culturas foram menos prejudiciais que o previsto em avaliações anteriores, notadamente para o Rio Grande do Sul.

Para o trigo, a mais importante dessas culturas, a produção esperada de 5,7 milhões de toneladas informada em dezembro é superior ao levantamento anterior como consequência das novas

avaliações de campo, com acréscimos nas expectativas de todas as variáveis: área plantada (1,1%), área colhida (1,0%), produção esperada (14,9%) e rendimento médio esperado (13,7%).

No Rio Grande do Sul, os levantamentos de campo do mês de dezembro indicam um incremento de 0,8% na área plantada, agora estimada em 1.059.232 hectares, sendo a mesma área a ser colhida, significando que não houve áreas totalmente perdidas em 2013. Com o rendimento médio esperado avaliado em 3.164 kg/ha, registrando um expressivo incremento de 22,4%, variação em relação ao mês anterior, a produção passa a ser estimada em 3.351.655 toneladas, sendo 23,4% maior que a informada em novembro. Geadas e fortes chuvas ocorridas durante o ciclo da cultura não provocaram danos significativos.

O Paraná apresentou um ganho de 4,4% na produção em face das reavaliações positivas na área (0,7%) e no rendimento médio (3,7%). A previsão de produção para o trigo na safra de 2013 é da ordem de 1.875.407 toneladas do produto.

Para o Mato Grosso do Sul, a área cultivada com trigo não teve alteração nesta informação de dezembro. O rendimento médio reduziu 0,3% em função da reavaliação dos dados do município de Nova Andradina, a causa foi as geadas ocorridas no mês de julho, agora sendo melhor avaliada as informações. A principal Microrregião produtora do estado continua sendo a de Dourados com uma área cultivada nesta safra de 8.300 hectares e com o rendimento médio obtido de 1.034 kg/ha. O principal município produtor continua sendo Ponta Porã, com uma área cultivada nesta safra de 2.000 hectares. O preço médio pago ao produtor no final da safra foi considerado bom, variando com maior frequência de R\$ 42,00 a R\$ 48,00 a saca de 60 kg (Fonte: Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias do Estado do Mato Grosso do Sul - GCEA/MS).

CAFÉ ARÁBICA (em grão) – Com a safra encerrada, a produção nacional em 2013 é de 2.270.874 toneladas, que equivalem a 37,8 milhões de sacas de 60 kg.

As cotações em 2013 vêm de um longo período de declínio. Os preços ao final do ano recuaram a níveis de 2005.

Em Minas Gerais, 1º produtor nacional de arábica, o levantamento de dezembro apontou acréscimo de 4,0% na produção, em relação a novembro. O rendimento médio aumentou em 4,3%, por conta de reavaliações pós-colheita em diversos municípios, principalmente na Zona da Mata e Sul de Minas. Plantios e tratos culturais efetuados em 2010/2011, no auge do preço do café, surtiram efeito ainda na safra de 2013.

São Paulo e Espírito Santo, respectivamente 2º e 3º maiores produtores não apresentaram alterações em dezembro.

No Paraná, as geadas ocorridas nos dias 24 e 25 de julho e, posteriormente, em agosto, atingiram os cafezais em todo o Estado, com maior intensidade nas regiões de Apucarana, Ivaiporã,

Londrina e Maringá. No Norte pioneiro e no Noroeste do estado, as geadas foram de menor intensidade. Os danos à cultura foram graves e já estão computados nos dados de dezembro.

CANA-DE-AÇÚCAR - A estimativa para a produção nacional de 2013 foi de 737,9 milhões de toneladas, aumento de 3,6% quando comparado com o mês anterior.

São Paulo é o maior produtor nacional desta cultura, referendando seus dados na 216ª reunião do GCEA/SP em 09/12/2013. A área a ser colhida de 5.045.885 hectares, aumentou 6,4% em relação ao mês anterior, resultando em uma produção de 404.679.977 toneladas.

Em Minas Gerais, segundo maior produtor de cana do país, o aumento da produção foi de 0,5% em relação ao mês anterior, totalizando 71.264.164 toneladas, em decorrência de reavaliações dos dados de produção, tendo se destacado os municípios situados no centro oeste de Minas.

Quanto à Região Centro-Oeste, Goiás é o maior produtor de cana de açúcar, sendo que, na avaliação de dezembro, o estado estimou aumento na área a ser colhida e, principalmente, no rendimento médio que passa a superar 80.000 Kg/ha.

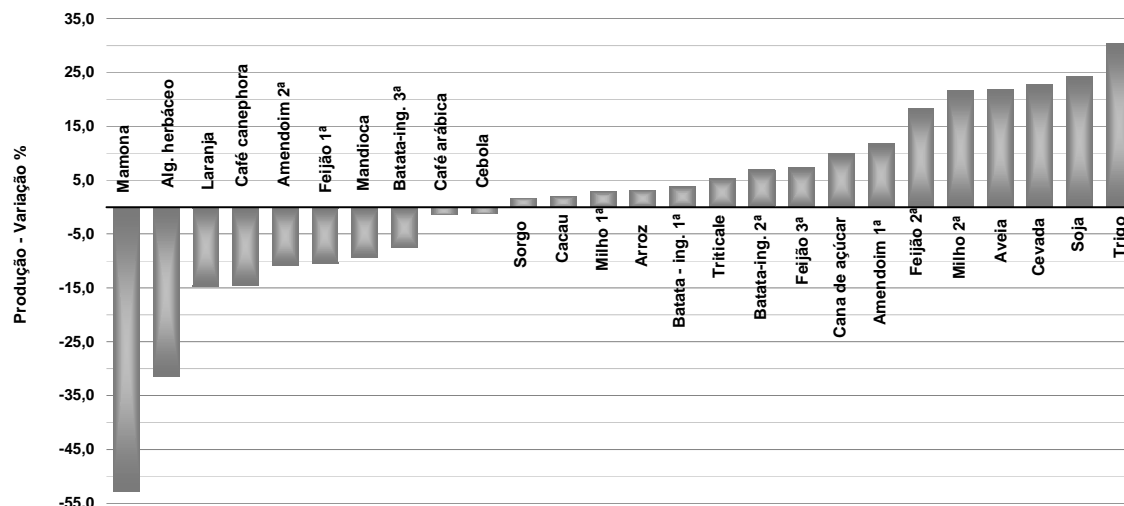
1.3 - Estimativa de dezembro em relação à produção obtida em 2012

Dentre os vinte e seis principais produtos, dezesseis apresentaram variação percentual positiva na estimativa de produção em relação ao ano anterior: amendoim em casca 1ª safra (11,8%), arroz em casca (3,2%), aveia em grão (22,0%), batata-inglesa 1ª safra (3,9%), batata-inglesa 2ª safra (7,0%), cacau em amêndoa (2,0%), cana-de-açúcar (10,0%), cevada em grão (22,8%), feijão em grão 2ª safra (18,5%), feijão em grão 3ª safra (7,4%), milho em grão 1ª safra (2,9%), milho em grão 2ª safra (21,7%), soja em grão (24,3%), sorgo em grão (1,7%), trigo em grão (30,4%) e triticale em grão (5,4%). Com variação negativa foram dez produtos: algodão herbáceo em caroço (31,4%), amendoim em casca 2ª safra (10,8%), batata-inglesa 3ª safra (7,7%), café em grão - arábica (1,4%), café em grão - canephora (14,7%), cebola (1,2%), feijão em grão 1ª safra (10,4%), laranja (14,8%), mamona em baga (52,9%) e mandioca (9,5%).

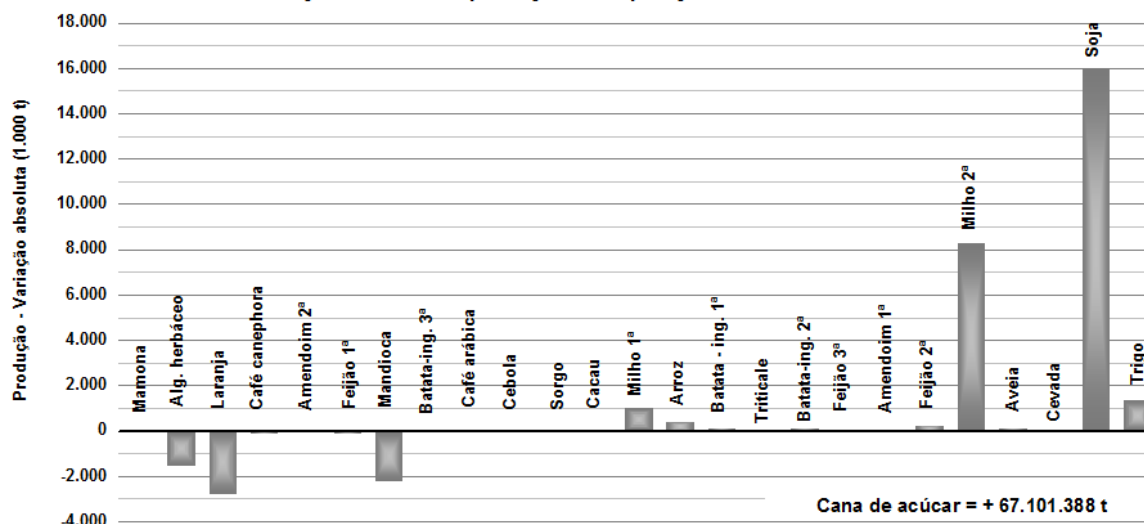
Os incrementos de produção mais significativos, em números absolutos, na comparação com a safra 2012, ocorreram para os produtos: cana-de-açúcar, soja, milho e trigo. Nesta comparação anual, as maiores variações negativas em números absolutos foram observadas para a mandioca, algodão herbáceo e laranja.

Nas figuras a seguir estão representadas as variações percentuais e absolutas das principais culturas levantadas em comparação com a safra anterior:

Varição percentual da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



Variação absoluta da produção - comparação 2013 / 2012 - BRASIL



ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) – A produção de 2013 totalizou 3,4 milhões de toneladas e foi 31,4% menor que a de 2012, devido, principalmente, às reduções de área plantada (33,6%) e área colhida (31,9%). A redução é atribuída à regularização dos estoques com as safras colhidas nos dois anos anteriores (2011 e 2012), à queda na demanda europeia e às altas cotações da soja, produto que concorreu em 2013 com áreas anteriormente destinadas à cultura do algodão.

O Mato Grosso, principal produtor, participou com 54,9% da produção nacional. A redução de 33,3% na área plantada e na área colhida no estado, em relação ao ano anterior, deveu-se à baixa cotação do produto na época do plantio.

ARROZ (em casca) - A safra nacional, de 11.758.873 toneladas, foi 3,2% maior que a obtida em 2012. O rendimento médio, de 5.006 kg/ha, foi superior ao do ano anterior (4,2%) proporcionando o acréscimo na produção, apesar da redução de 0,9% na área plantada e na área colhida.

O Rio Grande do Sul é o maior produtor nacional, com 68,9% de participação no total. O rendimento médio de 7.472 kg/ha foi o maior do País, assim como a área colhida, de 1.083.698 ha.

CAFÉ (em grão) – As duas espécies em conjunto (arábica e canephora) apresentaram um decréscimo de 4,7% na produção em relação a 2012. A safra 2013, de 2,9 milhões de toneladas (48,6 milhões de sacas de 60 kg de café em grãos beneficiados), teve redução de 2,6% na área colhida.

A colheita do **arábica** está encerrada. O decréscimo de 1,4% na produção nacional, em relação à safra colhida em 2012 foi consequência, principalmente, da particularidade que apresenta esta espécie, que alterna safras de “altas e baixas” produtividades. A produção nacional de café arábica para 2013, de 2.270.874 toneladas, equivale a 37,8 milhões de sacas de 60 kg. O Estado de Minas Gerais participou com 68,6% deste volume da produção nacional, sendo o principal produtor desta espécie de café.

Para o **canephora**, também com a colheita encerrada, a produção obtida em 2013, de 647.778 toneladas (10,8 milhões de sacas), foi 14,7% menor que a produção de 2012, em uma área colhida de 463.082 hectares, menor 8,4%. O Espírito Santo, maior produtor de conilon, participou com 75,6% da produção da espécie no País.

CANA-DE-AÇÚCAR - A produção nacional de cana-de-açúcar em 2013 apresentou um crescimento de 10,0% em relação a 2012, alcançando 737,9 milhões de toneladas. A área colhida no ano apresentou um acréscimo de 4,4%. O rendimento médio aumentou 5,3%, sendo beneficiado por uma maior renovação dos canaviais e pelas melhores condições climáticas.

A Região Sudeste concentra 65,7% da produção nacional. O Estado de São Paulo, responsável por 54,8% da produção brasileira (404,7 milhões de toneladas), apresentou um incremento de 13,1% na produção em relação à obtida em 2012, devido à recuperação da produtividade dos canaviais.

Os aumentos percentuais na produção da Região Centro Oeste representam áreas de expansão dos canaviais nos últimos anos. Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás apresentaram incrementos na produção de 18,1%, 8,4% e 18,8%, respectivamente, impulsionados pelo crescimento da área a ser colhida.

Na Região Sul o maior produtor é o Paraná, que obteve um aumento de 3,5% na produção. A cultura está com a colheita encerrada.

A Região Nordeste apresentou ligeira recuperação em relação ao ano anterior, com um crescimento de 1,6% na produção e 2,3% no rendimento. Os principais produtores são os estados de Alagoas, Pernambuco, Bahia e Paraíba.

LARANJA – A colheita está praticamente encerrada, restando poucas áreas por colher. A safra nacional de 2013, de 16.303.752 toneladas (399,6 milhões de caixas de 40,8 kg), apresentou decréscimo de 14,8% em relação à safra colhida em 2012.

A retração na demanda europeia e os bloqueios alfandegários dos EUA a partir de 2012 configuraram-se como importantes fatores de desestímulo à produção citrícola em 2013, reduzindo o fluxo das exportações brasileiras.

São Paulo, com participação de 72,6% da safra nacional em 2013, sofreu grande impacto com a redução da demanda internacional e apresentou decréscimos de 12,4% na área total, 17,2% na área destinada à colheita e 18,3% na produção. Além dos fatos já citados, o estado enfrenta graves problemas de ordem fitossanitária, além das cotações baixas para as frutas destinadas à indústria. Os dados ainda poderão sofrer retificações até março de 2014.

MANDIOCA (raízes) - A Produção em 2013 totalizou 21.199.305 toneladas. Variação negativa de 9,5% quando comparada a 2012. A área total decresceu 13,0% e a área colhida, 10,5%. A estiagem na Região Nordeste, que persistiu por dois anos, impediu a recuperação da oferta de raízes, cujo ciclo costuma ultrapassar a 12 meses. A grande carência de alimentos na região promoveu a utilização das “ramas” para alimentação animal, reduzindo desta maneira a disponibilidade de material propagativo (estacas para plantio). Dos dois maiores produtores do país, o Pará respondeu por 22,1% da produção total e o Paraná por 18,2%.

MILHO (em grão) - Somadas as duas safras colhidas em 2013, a produção nacional foi 13,0% maior que a obtida em 2012, com incremento de 7,4% na área colhida. A 1ª safra apresentou acréscimo de 2,9% na produção, embora a área plantada tenha sido inferior em 11,8%, a estiagem que acometeu a cultura em 2012, notadamente na Região Sul, não se repetiu em 2013, melhorando o rendimento médio. Na 2ª safra observou-se um aumento de 21,7% na produção, como consequência do crescimento de 22,5% da área colhida. Este foi o segundo ano consecutivo em que se observou o maior volume de produção da 2ª safra em comparação ao da 1ª safra.

A safra recorde de milho de 2013 foi estimulada por bons preços praticados desde a tomada de decisão para o plantio da primeira safra do produto, continuando o incentivo no segundo período de plantio, aliado às boas condições climáticas ocorridas nas principais regiões produtoras.

O Mato Grosso passou a ser, em 2013, o maior produtor nacional de milho, participando com 25,1% do total produzido (somadas as duas safras), superando o Paraná, que atualmente ocupa a segunda posição, participando com 21,7%.

SOJA (em grão) - A soja apresentou aumento de produção de 24,3% em relação a 2012, representando novo recorde. A área plantada foi maior 11,3%, a área colhida superou a do ano anterior em 11,7% e o rendimento médio passou dos 2.634 kg/ha obtidos na safra anterior para os atuais 2.932 kg/ha, acréscimo de 11,3%. Os preços praticados e as condições climáticas favoráveis, notadamente na Região Sul, quando comparadas a 2012, justificaram estes acréscimos.

O principal produtor de soja é o Mato Grosso, que participou com 28,7% da produção nacional. A cultura foi semeada dentro da época recomendada, mas o que determinou o aumento da produção de 7,2% em relação a 2012 foi o aumento da área plantada em 13,6%. A safra matogrossense 2013 enfrentou a falta de chuva no início do ciclo e excesso no final, além de ataque da mosca branca e doenças, que determinaram a redução do rendimento médio em 5,4%, na comparação com 2012.

TRIGO (em grão) - A produção nacional em 2013 totalizou 5.711.803 toneladas e apresentou significativo acréscimo de 30,4% em relação à safra colhida em 2012. Houve aumento de 15,2% na área plantada, 16,8% na área destinada à colheita e 11,6% no rendimento médio. As boas perspectivas de preços na época de plantio impulsionaram o plantio do grão.

O Rio Grande do Sul, responsável por 58,7% da produção nacional, apresentou acréscimo de 79,6% na produção, com incremento de 10,2% na área colhida e um rendimento 63,0% maior que o obtido em 2012. As geadas e fortes chuvas ocorridas provocaram danos pontuais. Na colheita foram constatados ótimos rendimentos e boa qualidade do grão. Uso de tecnologia e clima que, ao final, mostrou-se favorável ao desenvolvimento das plantas, levaram a uma produção recorde.

O Paraná passou, em 2013, para o 2º lugar no ranking nacional, prejudicado por fortes geadas verificadas nos dias 24 e 25 de julho, fenômeno que voltou a se repetir em agosto. Apesar do crescimento da área plantada em 27,0% em relação a 2012, a produção diminuiu 10,6%, prejudicada pela queda de 29,6% no rendimento médio. Além das geadas, o trigo no Paraná enfrentou outras adversidades climáticas desde sua implantação, como estiagem após a semeadura e excesso de chuvas em junho, o que prejudicou o controle de pragas e doenças.

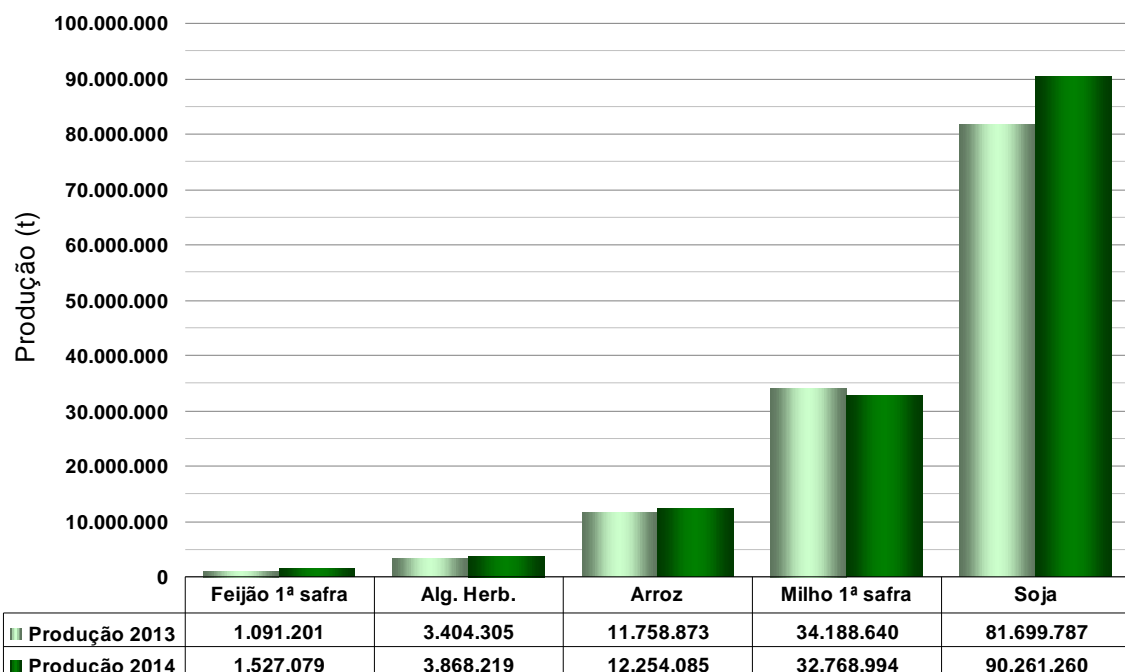
2 - Perspectivas para a safra de 2014

Em dezembro de 2013, o IBGE realizou o terceiro prognóstico de área e produção para a safra de 2014, sendo a primeira estimativa de produção para o café. Os estados que não realizaram o levantamento de campo neste 3º prognóstico estão incluídos nas tabelas específicas dos produtos como “outras” Unidades da Federação.

Para a estimativa da produção nacional em 2014, os números levantados nas regiões e estados onde a pesquisa foi realizada foram somados às projeções obtidas a partir das informações de anos anteriores, para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais.

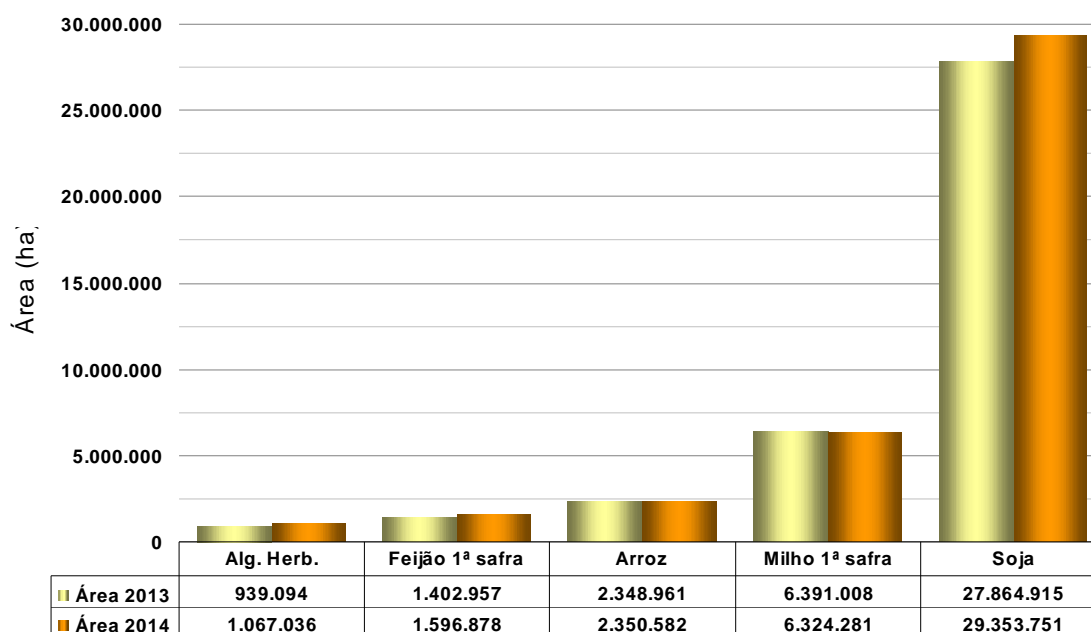
Dentre os dez produtos de maior importância, analisados para a próxima safra de verão, seis apresentam variações positivas na produção, entre eles, o algodão herbáceo (13,6%), o arroz (4,2%), o feijão 1ª safra (39,9%), o fumo (3,4%), a mandioca (8,0%) e a soja (10,5%). Com decréscimo, estão relacionados o amendoim 1ª safra (-8,1%), a batata-inglesa 1ª safra (-0,2%), a cebola (-15,6%) e o milho 1ª safra (-4,2%). Para o café arábica, aguarda-se um decréscimo de produção de 1,9% e para o café canephora, um crescimento de 11,6%.

Confronto entre produção obtida em 2013 e o prognóstico da produção para 2014 (toneladas), para os principais produtos agrícolas – Brasil.



Com relação à área a ser colhida, apresentam variação positiva o algodão herbáceo (14,4%), o arroz (0,1%), o feijão 1ª safra (13,8%), o fumo (3,0%), a mandioca (6,7%) e a soja (5,3%). Os produtos que devem apresentar retração são: o amendoim 1ª safra (-0,5%), a batata-inglesa 1ª safra (-2,3%), a cebola (-11,2%) e o milho 1ª safra (-1,0%). Para o café arábica, a área prevista de colheita apresenta uma variação negativa de 3,2% e para o café canephora, um aumento de 0,3%.

Confronto entre área colhida em 2013 e o prognóstico da área a ser plantada em 2014 (hectares), para os principais produtos agrícolas – Brasil.



Neste terceiro prognóstico, a produção de **cereais, leguminosas e oleaginosas** em 2014, foi estimada em 189.556.187 toneladas, superior em 1.346.131 toneladas ao total obtido na safra colhida em 2013, variação positiva de 0,7%. As Regiões Nordeste e Sudeste apresentam previsão de aumento de 30,9% e 0,1%, respectivamente. A Região Sul, a Centro-Oeste e a Norte apresentam previsão de retração de -1,0%, -1,9% e -3,0%, respectivamente.

Nos cálculos das projeções dos rendimentos apresentados para a safra 2014 de grãos foram utilizadas as médias dos resultados obtidos nos cinco últimos anos, eliminando-se os extremos. Como este terceiro prognóstico é realizado por levantamentos e projeções calculadas, vale registrar que as informações de campo representam 81,3% da produção nacional prevista, enquanto as projeções respondem por 18,7% do total agora estimado.

PRODUÇÃO DE CEREAIS, LEGUMINOSAS E OLEAGINOSAS

3º PROGNÓSTICO PARA 2014 - BRASIL

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PROJEÇÃO	%	PROGNÓSTICO	%	TOTAL	Part. %
ALGODÃO HERBÁCEO (caroço)	18.571	0,8	2.341.023	99,2	2.359.594	1,2
AMENDOIM (em casca) - 1ª safra	288.505	90,5	30.360	9,5	318.865	0,2
AMENDOIM (em casca) - 2ª safra	9.672	73,3	3.524	26,7	13.196	0,0
ARROZ (em casca)	168.045	1,4	12.086.040	98,6	12.254.085	6,5
AVEIA (em grão)	434.576	100,0		0,0	434.576	0,2
CENTEIO (em grão)	3.697	100,0		0,0	3.697	0,0
CEVADA (em grão)	262.575	100,0		0,0	262.575	0,1
FEIJÃO (em grão) - 1ª safra	64.786	4,2	1.462.293	95,8	1.527.079	0,8
FEIJÃO (em grão) - 2ª safra	1.002.762	77,8	285.670	22,2	1.288.432	0,7
FEIJÃO (em grão) - 3ª safra	287.183	57,0	216.894	43,0	504.077	0,3
GIRASSOL (em grão)	8.818	5,7	145.586	94,3	154.404	0,1
MAMONA	3.109	6,0	48.834	94,0	51.943	0,0
MILHO (em grão) - 1ª safra	4.040.802	12,3	28.728.192	87,7	32.768.994	17,3
MILHO (em grão) - 2ª safra	23.455.442	58,1	16.939.891	41,9	40.395.333	21,3
SOJA (em grão)	494.310	0,5	89.766.950	99,5	90.261.260	47,6
SORGO (em grão)	1.831.637	88,7	232.827	11,3	2.064.464	1,1
TRIGO (em grão)	2.980.543	62,3	1.806.879	37,7	4.787.422	2,5
TRITICALE (EM GRÃO)	106.191	100,0		0,0	106.191	0,1
TOTAL	35.461.224	18,7	154.094.963	81,3	189.556.187	100,0

NOTA: Para as Unidades da Federação que ainda não dispõem das estimativas iniciais, os dados correspondem à uma projeção obtida a partir das informações de anos anteriores.

FONTE: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias - GCEA/IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola, Dez/2013.

ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço) - O terceiro prognóstico para o algodão herbáceo, a ser cultivado e colhido em 2014, considera uma área a ser plantada, em todo país, de 1.074.036 ha.

Baseado em informações de intenção de plantio dos estados produtores, os números encontrados representam um aumento de 14,0% na área a ser cultivada com a cultura, frente ao ano passado e, considerando as particularidades deste cultivo, estima-se uma produção de 3.868.219 toneladas. Redução dos estoques e melhoria de preço do produto incentivaram o plantio para a safra de 2014.

Diante do exposto é esperado um aumento na produção desta commodity na ordem de 13,6%, sobre a produção da safra 2013.

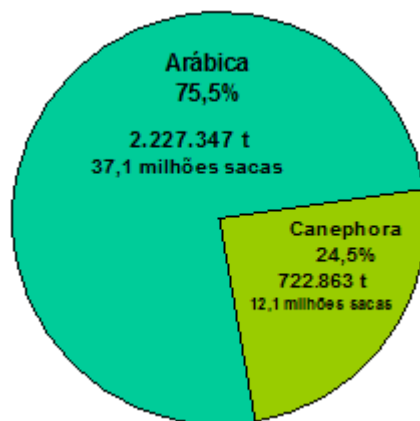
ARROZ (em casca) - O terceiro prognóstico de produção para o arroz em casca é de 12.254.085 toneladas, sendo 4,2% maior que a safra de 2013, mas 0,7% menor que o prognóstico de novembro. Enquanto a área plantada está caindo 1,1%, o rendimento médio está aumentando 4,1%, em relação a 2013, proporcionando assim esta estimativa positiva de produção.

O Rio Grande do Sul, maior produtor nacional, deve contribuir com cerca de 69,1% da produção desse cereal. Neste levantamento, o estado apresentou decréscimo nos dados quando comparados ao prognóstico de novembro. A produção de 8.472.699 toneladas, 4,6% maior que a obtida em 2013, retraiu 1,3% diante da informação anterior. A área plantada e a ser colhida deve alcançar 1.114.614 hectares, maiores, respectivamente, 2,7% e 2,9% que a verificada em 2013, mas com redução em ambas de 0,8% quando comparadas à informada em novembro. O rendimento médio esperado de 7.601 kg/ha é o maior do país e se justifica pela cultura ser praticamente toda irrigada e de alto nível tecnológico, devido à expectativa de melhoria do preço do produto praticado junto ao produtor. Este rendimento médio apresentado para o estado está 1,7% maior que o obtido em 2013 (7.472 kg/ha), embora decresça 0,5% frente à informação anterior em função do excesso de chuvas retardando o plantio e reduzindo a incidência de luz em alguns municípios do estado.

CAFÉ (em grão) - O IBGE realizou em dezembro o prognóstico para a safra nacional de café a ser colhida em 2014, que totaliza 2.950.210 toneladas, ou 49,2 milhões de sacas de 60kg de café em grãos beneficiados, consideradas as duas espécies em conjunto (arábica e canephora), acréscimo de 1,1% em relação à safra de 2013. Esta estimativa inicial será acompanhada em nível de campo durante o ano de 2014, considerando-se as condições meteorológicas, uso de tecnologia, os tratamentos culturais utilizados, a ocorrência de pragas ou doenças e outros fatores que venham a ratificar ou retificar os números agora apresentados.

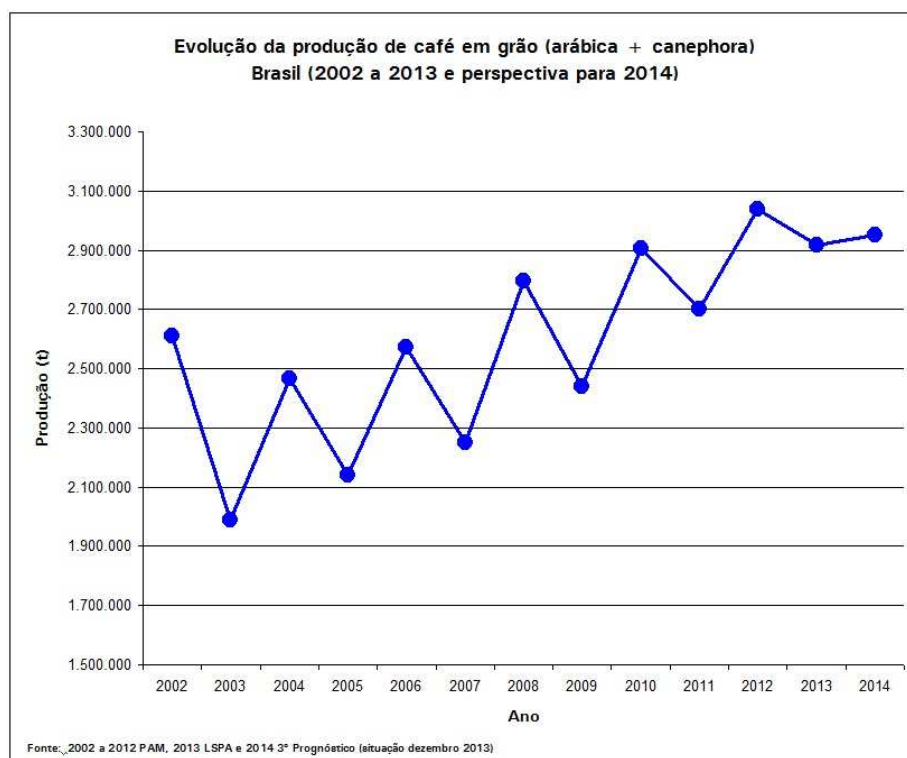
A safra de 2014, entretanto, aponta para um ano diferente dos últimos 21 anos, se confirmadas as atuais perspectivas negativas para o café arábica.

Perspectiva da produção e participação de Café Arábica e Canephora em 2014



Para o **café arábica**, que representa cerca de 75,5% da safra brasileira de café, o percentual de decréscimo de produção em relação a 2013 é de 1,9%. O Brasil deverá produzir 2.227.347 toneladas do grão, o que equivale a 37,1 milhões de sacas de 60 kg. Em 2013 que foi um ano de baixa, o país produziu 2.270.874 toneladas (37,8 milhões de sacas).

De 1992 até 2013, a alternância de safras foi observada, sem interrupções (para a variável quantidade produzida), conforme disponível na série histórica da PAM até 2012 (Pesquisa Agrícola Municipal -IBGE), nos dados do LSPA de 2013 e neste 3º Prognóstico para 2014. Os anos pares foram de safra cheia, e os ímpares de safra curta. Em 2014, o revés, se confirmado, se dará através da queda de área total ocupada com café arábica (-4,4%) e da área destinada à colheita de 1.525.498 ha (-3,2%), em decorrência da grande crise de preços internacionais que se agravou a partir de novembro de 2012 e persistiu até o final de 2013.



O grande período de baixas cotações levou a cafeicultura à erradicação de pés produtivos, dada a incompatibilidade de preços e custos de produção. As cotações em 2013 recuaram a níveis de 2005 (cerca de R\$240,00/sc de arábica – fonte: CEPEA). Segundo dados parciais do SECEX-MDIC, disponíveis apenas para o 1º semestre, as quantidades exportadas pelo Brasil em 2013 foram maiores que 2012 (19,6%), mas o valor das exportações caiu 14,4% para café verde. Com os estoques internacionais em alta, a decisão de erradicar ou realizar podas severas foi a única reação possível neste momento da cafeicultura brasileira.

Minas Gerais, o 1º produtor brasileiro de café arábica, aponta decréscimo de 0,8% na produção esperada para 2014, que totaliza 1.571.232 toneladas (26,2 milhões de sacas de 60 kg), o que representa 70,5% do total de arábica esperado para o país em 2014. A área a ser colhida está estimada em 1.011.987 ha (-1,3%). A alternância de safras foi, portanto, invertida também no estado. Os preços baixos vigentes por longo período geraram aumento das podas ou erradicação, provocando os decréscimos ora estimados.

São Paulo, o 2º maior produtor do país, prevê uma área a ser colhida de 160.000 hectares e uma produção de 240.000 toneladas (4,0 milhões de sacas de 60 kg), com um rendimento de 1.500 kg/ha, segundo consenso do GCEA/SP.

O Espírito Santo estima quedas generalizadas em todas as variáveis pesquisadas. A produção estadual, de 184.684 toneladas (3,1 milhões de sacas) representa redução de 12,3% em relação a 2013. Também decrescem a área total (-11,4%), a área destinada à colheita (-3,0%) e o rendimento médio esperado (-9,6%).

Juntos, os três estados representam 89,6% da produção nacional de café arábica.

As demais Unidades da Federação produtoras de arábica terão comentários incluídos nos próximos levantamentos de campo, a partir de janeiro. Os estados que não realizaram este levantamento estão incluídos em tabela anexa como “outras”. Para estas Unidades da Federação que não realizaram os trabalhos de campo, os rendimentos são projeções calculadas. Tão logo estes estados realizem seus levantamentos de campo, sairão da categoria “outras” para serem relacionados individualmente.

Para o **café canephora** a estimativa inicial para 2014 é de que sejam produzidas 722.863 toneladas (12,0 milhões de sacas), 11,6% maior que a produção do país em 2013, em uma área a ser colhida de 464.321 hectares. A área total ocupada com esta cultura é de 472.762 hectares (-17,5%).

O estado do Espírito Santo é o maior produtor nacional de canephora, devendo produzir, em 2014, 80,0% da produção brasileira do café desta espécie. A produção estadual está inicialmente estimada em 578.205 toneladas (9,6 milhões de sacas). O aumento da produção, em relação a 2012, está calculado em 18,1%. A área a ser colhida deve crescer apenas 0,8%. Para o café canephora os melhores preços também foram praticados até o final de 2012 (R\$289,00/sc– fonte:CEPEA), entrando em declínio em 2013.

FEIJÃO (em grão) 1ª safra - A produção do feijão 1ª safra para 2014 é de 1.527.079 toneladas, sendo 39,9% maior que a safra 2013. Na comparação com o prognóstico de novembro, este terceiro prognóstico de 2014 é 4,1% maior na expectativa de produção. A maior área plantada (2,3%) e a expectativa de não ocorrerem problemas climáticos, como os ocorridos na Região Nordeste em 2013, elevam a estimativa da área a ser colhida em 13,8% e o acréscimo no rendimento médio em 22,9%, quando comparadas com as variáveis do mesmo período de plantio em 2013. O crescimento recuperará, em parte, a perda de produção ocorrida em 2013. Embora o preço do feijão esteja bom, é preciso considerar que os preços da soja e do algodão estão mais atrativos e, devido à maior liquidez destes produtos, estes concorrem com vantagens pelas áreas disponíveis para plantio da “safra das águas” (safra de verão).

MANDIOCA (raízes) - A área plantada com a mandioca em 2014 deve cair 3,9%. Contudo, a estimativa da produção é de aumento de 8,0% em relação a 2013, alcançando 22.890.839 toneladas. Este aumento se deve a um acréscimo de 6,7% da área a ser colhida com a cultura e de 1,2% no rendimento médio esperado em relação ao ano anterior.

O otimismo com o clima em 2014 aumentou a estimativa de crescimento da produção da mandioca no Nordeste. A Bahia aguarda um aumento de produção de 617.525 toneladas em relação a 2013 (33,3%), devendo ser puxada pelo crescimento da área a ser colhida com a cultura que deve alcançar 222.029 hectares (25,6%). O Maranhão informou elevação considerável na estimativa da produção de mandioca em 2014, que deve alcançar 1.614.142 toneladas, reflexo de um aumento de 23,7% no rendimento médio esperado em relação ao de 2013, também o Piauí reportou estimativa de produção de 299.535 toneladas, previsão 91,7% maior que a obtida em 2013 em função do rendimento médio 152,3% maior.

Pará, principal produtor nacional de mandioca, com participação de 20,4% no total nacional, informou uma estimativa de produção de 4.681.102 toneladas, enquanto que o Paraná, segundo maior produtor, com participação de 16,9% no total, informou uma estimativa de produção de 3.867.860 toneladas, indicando aumento de 0,1% em relação a 2013, tendo a área plantada e a ser colhida aumentadas em 10,3% nesse comparativo.

A estimativa da produção da mandioca em 2014 aumentou 0,3% no presente prognóstico, em relação ao anterior, tendo por base aumento de 1,1% no rendimento médio esperado, contrapondo-se à área a ser colhida com a cultura que deve retrair-se 0,8%. O produtor tende a investir mais nas lavouras em face do preço da raiz que continua elevado no mercado nacional.

MILHO 1ª SAFRA (em grãos) - Neste terceiro prognóstico, confirmou-se a redução na produção brasileira de milho 1ª safra, que deve permanecer em 32,8 milhões de toneladas. Devido à queda do preço do milho neste segundo semestre de 2013, influenciada pela grande produção do milho 2ª safra, concomitantemente ao preço da soja, que segue firme no mercado, houve um desestímulo por parte dos produtores ao plantio do produto na 1ª safra de 2014. Assim, a perspectiva para 2014 é de que haja um aumento na área plantada de soja (5,2%) em detrimento da área plantada de milho 1ª safra

(-6,3%). A produção deve diminuir 4,2% em 2014, em parte pela redução de área e em parte pela diminuição no rendimento médio (-3,1%).

SOJA (em grão) - A estimativa de produção da soja na safra 2014 é de 90.261.260 toneladas, indicando um crescimento de 10,5% frente a 2013. A área ocupada pela cultura deve alcançar 29.353.751 hectares, aumento de 5,2%. O rendimento médio esperado, de 3.075 kg/ha, é 4,9% maior que o da safra anterior.

No presente prognóstico, os principais estados sojicultores aguardam aumento da produção em 2014 frente a 2013. Contudo, os destaques são para o Piauí e a Bahia, que aguardam crescimento de 109,0% e 29,8%, respectivamente. O Mato Grosso e o Paraná, principais produtores da leguminosa informaram, neste terceiro prognóstico de 2014, produção de 25.731.235 e 16.461.368 toneladas, respectivamente. Esses estados aguardam crescimento de 9,9% e 3,4% da produção frente 2013 respectivamente, enquanto o Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, informou aumento de 9,4%, devendo sua produção alcançar 13.951.619 toneladas em 2014.

O preço da saca de 60 kg da soja continua firme no mercado, apesar da grande expectativa de produção para 2014. Nos últimos anos, a demanda pelo grão no mercado internacional tem crescido, alavancada pelo aumento de consumo da China, principal importador mundial (MDIC).

CEPAGRO
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E
AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTA DA CEPAGRO

Marcia Maria Melo Quintslr

REPRESENTANTES DO IBGE

Flavio Pinto Bolliger
Antonio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch de Andreazzi

SUPLENTE

Júlio César Perruso
Octavio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
Sílvio Isopo Porto
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTE

José Benoni Carneiro
Antônio Sérgio Ribeiro Camelo
Airton Camargo Pacheco e Silva

SECRETÁRIO

Carlos Antonio Almeida Barradas